

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Ferreira, 13 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 8500
—Para outras localidades. 9300
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

Encerramento do Ano Santo

Por V. SOARES

A PROXIMA-SE as cerimónias do encerramento do Ano Santo em Fátima e com elas as da realização do Grande Congresso Internacional da Mensagem de Fátima.

Perante o Mundo Católico, Portugal continua a marcar posição de vanguarda, tão grande é a projecção dos acontecimentos de que vai ser teatro.

Dignificada por um Governo que sabe manter os seus pontos de vista dentro dos princípios sadios da civilização cristã, a Nação portuguesa é um dos mais sólidos baluartes dos princípios eternos do cristianismo, não apenas pela posição que no problema ocupa, mas também, e principalmente, por saber manter através dos séculos uma linha de conduta irrepreensível den-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Filarmonica
«OS NAMARRAIS»
com o seu
regente, o
famoso
cornetim
Aureliano
José
Gonçalves



«Os Namarrais»

FEZ ontem precisamente 50 anos que Francisco António das Chagas Franco, fundou em Tavira a Filarmonica 29 de Setembro.

Dada a desenvoltura dos seus componentes, fora-lhe dado o nome de «Namarrais».

Tavira, nessa época, contava com três bandas de música: a Banda Regimental, as dos «Limpinhos» ou 1.º de Janeiro, e «Namarrais», o que prova que a nobre arte dos sons não lhe era estranha.

Foi seu primeiro regente o

afamado cornetista Aureliano José Gonçalves, que faleceu em 1916, e com ele morreu também a filarmónica «Namarrais».

Em 1919, o Tenente João António Bernardo Júnior, figura popular e grande apreciador de música, compra à sua custa novos fardamentos, e volta a restaurar «Os Namarrais», mas a sua duração é curta, pois em 1922 acabou definitivamente.

Nesta segunda fase, foi seu regente o mestre de capela José Pedro Alexandrino de Almeida. Como recordar é viver, não quisemos nesta data célebre para a vida musical da cidade, deixar de relembrar a velha filarmónica, que teve por regente um dos mais célebres cornetistas dos últimos tempos.

No seu excelente livro História da Música Popular em Portugal, o nosso colaborador Pedro de Freitas defende com elevado critério a criação destes agrupamentos artísticos.

Por esse Mundo fora...

EM Amesterdão, mais de 550 delegados de 52 países tomaram parte no Congresso Mundial do Tabaco, onde uma das questões abordadas foi a do estabelecimento de um centro mundial de tabaco. Dentre os países que tomaram parte do Congresso, contam-se a Áustria, a Bélgica, a Dinamarca, a Espanha, a Grã-Bretanha, a Grécia, a Islândia, Israel, a Itália, a Jugoslávia, o Líbano, a Noruega, Portugal, a Suécia, a Suíça e a Turquia, além da Holanda.

PARA que se perservem durante séculos, foram guardados em caixas de vidro e bronze cheias de gaz, a Constituição Americana e a Declaração da Independência, tendo o Presidente Truman, na cerimónia que se efectuou, declarado que aqueles documentos manifestam os princípios mais elevados de vida política: os direitos inalienáveis de todos os homens, o estabelecimento dos governos para o bem estar do povo e que a lei está acima de tudo.

OS MEIOS diplomáticos do Ocidente em Moscovo admitem a possibilidade do início duma nova actividade soviética, em virtude das preocupações que à Rússia causam o rearmamento do Japão e da Alemanha. Essa actividade poderia ser a de uma reunião dos Ministros dos Estrangeiros da «cortina de ferro» para resposta às decisões de Washington ou o pedido de uma conferência entre a U. R. S. S. e as potências ocidentais.

FOI anunciado pela rádio pelo primeiro-ministro que as eleições gerais na Grã-Bretanha se realizarão em 25 de Outubro, sendo o Parlamento dissolvido a 5 do mesmo mês. Ao anunciar a realização de eleições, Atlee lembrou que durante dezoito meses o Governo tem governado com uma pequena maioria nos Comuns e que chegou agora o momento de pedir aos eleitores uma renovação da confiança no Governo.

COMENTANDO o comunicado de Atlee sobre as próximas eleições gerais, o chefe da oposição e grande político inglês e estadista de mundial renome declarou que a Grã-Bretanha tem agora a oportunidade de escolher um Governo que resolva os inúmeros problemas internos e

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Feira de São Francisco

Nos próximos dias 4 e 5 de Outubro, realiza-se nesta cidade a tradicional e importante Feira de São Francisco, uma das mais afamadas do Algarve, que costuma trazer a Tavira centenas de forasteiros.

Já o vasto campo dos Mártires da República se encontra pejado de barracas de vários artigos.

Se o tempo permitir, tudo leva a crer que a feira, como de costume, será fértil em transacções comerciais.

Vida Católica

Mês do Rosário — No dia 1 de Outubro começa a devoção do Rosário, às 21 horas, em Santa Maria do Castelo. Todas as noites haverá prática sobre a mensagem de Nossa Senhora de Fátima e bênção do Santíssimo.

Apostolado da Oração — A reunião mensal desta Associação é no dia 5, às 10 horas. Haverá missa, comunhão e devoção ao Coração de Jesus.

Conferência de S. Vicente de Paulo — A reunião das senhoras desta obra de beneficência é no dia 8, às 17 horas, não se realizando na primeira quinta-feira, como é costume, por causa da feira.

Peregrinação a Fátima — No dia 11 de Outubro e sob a presidência do Rev.º Pároco, partirá para Fátima, em autocarro, um grupo de peregrinos que vão assistir ao Encerramento do Ano Santo. Visitarão várias terras do percurso. Na lotação ainda há dois lugares vagos.

O DIRECTOR DA COMPANHIA

RAFAEL DE OLIVEIRA

Fala-nos da sua vinda a TAVIRA com o seu Teatro Desmontável

A COMPANHIA dirigida pelo actor Rafael de Oliveira, que muito em breve Tavira terá ocasião de apreciar, não precisa de apresentação.

A sua actuação durante quatro meses em Vila Real de Santo António é uma prova bem evidente do seu valor artístico. Constantemente, chegam até nós notícias dos seus êxitos, por pessoas que assistem aos seus espectáculos.

Há dias, num passeio que demos a Vila Real, encontramos Rafael de Oliveira sentado na esplanada do café das «Caves do Guadiana», olhando em frente para o seu Teatro Desmontável, e disparámos a queima-roupa esta pergunta:

—Então, quando é a ida para Tavira?

—Hein?... Tavira?... Ah! sim, Tavira... Já lá estaríamos, se este hospitaleiro público de Vila Real, que tão fidalgamente nos acolheu, não instasse tanto para repetirmos algumas das peças que levámos de princípio e que muita gente não tinha visto.

—Sempre casas à cunha?... —De princípio, não. Como a companhia não era conhecida no Algarve, um certo público julgou tratar-se de uma companhia de barraca... a aparência do teatro... um barracão...



Actor RAFAEL DE OLIVEIRA

—Lá está o velho adágio a confirmar: «O hábito não faz o monge».

—De maneira que esse público... a «elite» só começou a frequentar o Desmontável, depois de se convencer que se tratava de um conjunto...

—De valor, pôde dizer... —Um núcleo de artistas que procuram com honestidade levar a todos os cantos do nosso lindo Portugal um pouco de teatro, bom, moral e educativo. O ver-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

A CRENÇA DO FIM DO MUNDO

ATRAVÉS DOS TEMPOS

SÉCULOS houve, de fé ardente e profunda, nos quais, fora da doutrina cristã, todas as religiões abriram a mesma porta para o Desconhecido no extremo limite da jornada terrena. É a porta do Dante na Divina Comédia, posto que todas não houvessem imaginado, para além dessa porta simbólica, o paraíso, o inferno e o purgatório dos cristãos.

Zoroastro e o Zend-Avesta ensinavam que o mundo devia perecer de ignição. A mesma ideia se encontra na Epístola de S. Pedro. Parecia que as tradições de Noé e de Deucalião, indicavam uma primeira destruição pela água e a segunda pelo elemento contrário.

Entre os Romanos, Lucrécio, Cícero, Virgílio, Ovidio, teem a mesma linguagem e anunciam a mesma destruição final pelo fogo.

Santo Agostinho, na Cidade de Deus (ano de 426), pinta a renovação do mundo, a ressurreição, o juízo final e a Nova Jerusalém,

FOR Damião de Vasconcellos

após a destruição do mundo pelo fogo no ano 1.000, no que concorda S. Gregório, Bispo de Tours, em 573.

Fixou-se então o ano 1.000 para essa época, e creou-se a seita dos «milenários», e tão grande foi a crença que naquele ano acabaria o mundo, que várias cartas dessa época, começavam: «Termino mundi agropinquante», aproximando-se o fim do mundo...

Esta crença dos Milenários, que tinha a sua origem nas antigas cosmogónias, era comum aos povos da Ásia Menor, da Síria e do Egipto. Hesíodo anunciava a destruição do mundo pelo fogo. Os sacerdotes gauleses ensinavam que o mundo devia perecer pela água e pelo fogo. No Avesta, o mundo devia ser

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

AVENÇA

Homenagem a um Herói

«O CONDESTÁVEL»

AS ENTIDADES civis, militares e eclesiásticas, com a presença de muito povo, homenagearam, ainda há pouco, D. Nuno Alvares Pereira, herói da batalha de Aljubarrota, há 566 anos!

Foi no dia 14 de Agosto do ano de 1385 que D. João I de Castela invadiu Portugal com um exército de cerca de 33.000 homens, bem apetrechados.

O Mestre de Aviz e o moço audaz e valente D. Nuno encontravam-se na cidade Nabantina, e, ali mesmo, organizaram as forças que puderam. Aproximadamente, 7000 almas conseguiram juntar à sua volta, onde se encontravam alguns arceiros ingleses em Mem Rodrigues de Vasconcelos, da Ala dos Namorados, e outros cavaleiros de fama, como Antão Vasques. Mesmo assim, resolveram marchar a dar combate ao inimigo. Lutavam com entusiasmo para que fosse posta sobre a cabeça de D. João a coroa que apenas pertencia a Reis Portugueses.

A luta era desigual, olhando ao número de combatentes dos dois lados. Só por milagre os Lusitanos poderiam sair vencedores.

Está bem de ver que, se não fosse o pulso forte de D. Nuno, apenas de 25 anos, dois meses e catorze dias, que votou à Pátria, e a acção que tomaram todos que o acompanharam, Portugal teria caído sob o domínio de D. João de Castela, que muitos maus portugueses apoiavam. Tal não sucedeu, porque tanto o Condestável como o Rei que o insigne Dr. João das Regras proclamou logo o falecimento de D. Fernando em 1383, e que o povo freneticamente aclamou, o Mestre de Aviz, filho de D. Pedro I, o «Cruel» e de Teresa Lourenço, sua amante, depois do assassinato de Inês de Castro, não o permitiram.

Deu-se então o esperado mila-

gre—Portugal tinha vencido! As tropas invasoras seguiram o seu chefe, que havia fugido.

O cavaleiro Antão Vasques dirige-se ao Mestre e, entregando-lhe o estandarte de Castela, diz-lhe:—
«Aqui vos trago, Senhor, a bandeira do maior inimigo que tinheis».

Na memorável batalha de Aljubarrota tomou parte (como dizem alguns cronistas, nossos antepassados) Brites de Almeida, a célebre Padeira de Aljubarrota, oriunda do Algarve, que matou castelhanos com a pá do forno onde se empregava como forneira. A nossa heroína, na terra onde se notabilizou, era conhecida por «Pesqueira».

A cidade de Faro deve sentir-se orgulhosa por ter sido berço de uma mulher que se celebrizou ao lado de um herói que hoje o povo venera, sob a invocação de Santo Condestável, numa igreja de que é Patrono.

Se os portugueses de 1580 fossem da tempera dos de 1385, não figuraria na História da nossa Pátria uma dinastia Filipina e não teriam os nossos antepassados sofrido sessenta tão tormentosos anos, que só terminaram pelo ressurgimento dos quarenta valerosos cavaleiros, logo que soaram as nove horas nas torres da capital.

Manuel Neves

3 TROVAS

(INÉDITAS)

de Luis Octávio

A minha rede... a jangada...
A cabana... Coqueirais...
Minha morena adorada...
—O que posso eu querer mais?...

Teu rosto de tal encanto
celestial se reveste,
que eu digo, enlevado, ao vê-lo,
teu próprio nome: Celeste...

Sufrimento grande e mudo,
é ver feliz e sorrindo,
o nosso amor, que era tudo,
com outro, um altar subindo...

Esta saudade, em meu peito,
de um amor que fenecceu,
é como o brilho perfeito
de um astro que já morreu...

Sem coração não vivemos
nem um só momento, não...
—Mas como nos prejudica,
às vezes, ter coração!...

Quisera ser água um dia,
de chuva, rio ou mar,
para teu corpo, morena,
todinho acariciar...

Estrela do Céu que eu fito,
se ela hoje te fitar,
dize que amor infinito
eu lhe mando nesse olhar...

Que sina, que padecer
foi a Sorte aos cegos dar:
—Não ter olhos para ver,
ter olhos para chorar...

Saudade que nasceu hoje,
e amanhã já se esqueceu,
não é saudade, é lembrança...
Saudade nunca morreu!...

Por tudo o que tu fizeres,
receberás, misturadas,
com agradáveis surpresas,
tristezas inesperadas...

Dura e grande é minha vida!
Tenho tristezas também...
—Mas não troco a minha vida
pela vida de ninguém!...

Meu coração é demente,
vê se agora tu me explicas:
—Porque ajudas tanta gente
e só a mim prejudicas?!

Rio de Janeiro, 1951.

A Exposição de Arte Sacra

MISSIONÁRIA

vai abrir em Outubro no

Claustro do Mosteiro dos Jerónimos

VAI ABRIR na segunda semana de Outubro, no claustro do Mosteiro dos Jerónimos, em Belem, a Exposição de Arte Sacra Missionária que esteve em Roma no decorrer do Ano Santo, e recentemente em Madrid, donde se transferiu já para Lisboa.

Constitui esta Exposição, no seu conjunto, a revelação no tempo e no espaço, da obra de catequese dos missionários católicos em todo o mundo. Ali, estão os documentos que vêm dos primeiros tempos da evangelização até à actualidade, proveniente dos povos missionados da África, de todo o Oriente, da Oceânia e América do Sul.

No alargamento da Fé, trouxeram os missionários para o seio da Igreja Católica uma diversidade de povos de diferentes civilizações, integrados em distintos ambientes de vida social e cultural. Encontraram, nos caminhos da evangelização que percorreram, gentes de civilizações primitivas e de civilizações antigas de milénios, com instituições sociais próprias, costumes e culturas autóctones diferenciadas, cultivando as artes plásticas; — uns, primitivismo de fundo e forma; outros, com estilos próprios e enraizados na tradição de antigas culturas de larga projecção humana.

Com a difusão da Fé em novas paragens, naturalmente surgiram, para satisfação das exigências culturais dos povos catequizados, imagens criadas pelos próprios nativos, crenças que na sua expressão plástica traduziram a religiosidade gravada nos seus espíritos. E, assim, os povos cristianizados, ao procurarem expressar-se, modelando as imagens, fizeram-no, e fazem-no ainda hoje, falando a linguagem plástica das formas suas conhecidas.

Provém deste facto toda a enorme diversidade da factura e da concepção, que se encontra nas peças reunidas para esta Exposição da Arte Sacra Missionária.

A unidade da Exposição encontra-se, assim, na religiosidade comum que inspirou igualmente o negro africano ou o artista oriental, provocando o surto da criação, à sua maneira, na matéria plástica, de imagens, de objectos de culto, evocações e outras expressões de Fé cristã.

Cadernos Escolares

Revisão da matéria da classe anterior. As quatro operações com números inteiros e decimais. Medidas de tempo. Meditação de linhas, capacidades, massas, superfícies e volumes. Medidas, pesos e balanças usuais. Cálculo mental. Problemas. Noções concretizadas de geometria, volume, superfície, linha, ponto, ângulos e polígonos, círculo e circunferência. Explicação do paralelepípedo, do cilindro e da esfera. Maneira prática de traçar a circunferência e a elipse pelo processo do jardimiro.

Eis, nas suas linhas gerais, o programa de aritmética e geometria para a 3.ª classe. Eis, também, os assuntos tratados em detalhe, com superior critério e com um método pedagógico insuperável, no caderno para a 3.ª classe da referida disciplina, da autoria do conceituado Prof. Pedro de Carvalho e apresentado pela prestimosa «Porto Editora Lda». E, se acrescentarmos que o referido caderno é profusamente ilustrado com gravuras alusivas, nada mais é preciso acrescentar para ficar feita a sua recomendação.

Este caderno é, de resto, um dos muitos que a «Porto Editora Lda.» apresenta todos os anos na colecção «Prof. Pedro de Carvalho» e de que fazem parte cadernos de redacção e de problemas para as 2.ª, 3.ª e 4.ª classes do ensino primário, e as colecções de pontos de exame do 1.º e do 2.º graus e de exame de admissão aos Liceus e às Escolas Técnicas, além de um belo Compêndio de Geografia, útil para a Escola Primária, Ensino Técnico e Liceal.

ARRENDAR-SE

A propriedade denominada «Quinta das Varzeas», na Altura—Cacela.

Trata-se na mesma.

DOIS VELHOS

APRENDERAM A LER E A ESCREVER

TALVEZ o leitor ache estranho que se possa aprender a ler e escrever quase aos 70 anos de idade; contudo, é verdade. Vamos apontar dois casos que descobrimos na nossa província.

Trata-se de Manuel Duarte Custódio, de 67 anos, natural da serra de Monchique, e residente no sítio do Vidigal, freguesia da Mexilhoira Grande; e de seu irmão Joaquim Duarte Custódio, de 65 anos, também natural da serra de Monchique e actualmente residente no Vale das Botas, freguesia da Mexilhoira Grande.

Estes dois irmãos, que nem sequer sabiam escrever o seu nome, sempre que necessitavam autenticar qualquer documento, tinham de se dirigir ao notário para reconhecer as assinaturas, a seus rogos, apostas nos ditos, e as quais lhes acarretavam as despesas, resultantes de gratificações a quem assinava por eles.

Para evitarem tudo isto, o mano Joaquim resolveu pedir a uma professora dum posto de ensino que lhe escrevesse o seu nome em letras grandes numa pedra e... assim, começou a fazer o seu nome e escrever alguma coisa; tudo isto num pequeno espaço de três meses.

Mas não ficou por aqui o seu amor às letras e acabou por ensinar o mano Manuel, de 67 anos, a escrever e...

...E' o mano Manuel que nos conta:

—Quando o meu irmão tinha 6 anos e eu 8 anos, vivíamos na serra de Monchique, e começámos a aprender a fazer o nosso nome.

Quem nos ensinou foi um curioso, que ganhou 30 reis para dar 75 lições a mim, ao meu irmão e a uma irmã. Ele quase nada sabia, e nós aprendemos tudo quanto ele sabia. Depois, o nosso pai mandava-nos escrever cartas aos amigos, cartas de

Passeio matinal

O DIA acorda cheio de sol e de cânticos.

Mary, anda comigo correr estes campos cheios de flores. Vamos, de mãos-dadas, como dois irmãos. Entrelaçam-se os nossos dedos, com frenesi e emoção.

«Sabes, estou a ouvir o teu coração?!...»

São frescas e claras as tuas roupas — que dão elegância ao teu busto airoso e gentil. Pareces uma borboleta saltitante e alegre.

Que alegria infinita há nos teus olhos!

Olha Mary: deixa-me ver o sol que anda bricando nos teus olhos lindos!

Assim...
Esse sol do teu olhar aquece o meu coração.

«Não sentes calor, menina? Vais pelo caminho, colhendo flores.»

Dizes-me: olha que bem cheiram estas flores! E que belas são!...

Fico preso na música das tuas palavras: há rouxinóis na tua garganta, modulando canções de cristal, terníssimas.

Deixa-me ver outra vez o sol dos teus olhos, ¿sim?

Nunca me canso de os olhar: são fonte de vida e de alegria.

Regressamos. Vens carregada de flores. A brisa agita os teus cabelos, numa carícia branda. Pareces uma rola saltitante e alegre.

Nossas mãos enlaçam-se como duas asas. Cantas! Olhas os meus olhos — e dos teus, em alegria, voam pétalas de ouro e de sol cáldio.

Dize, menina, se não gostaste desta manhã de amor...

Braga, 51 A. Garibaldi

três a quatro linhas. Mas o trabalho depressa nos vinha chamar, e não havia vagar para ler ou escrever. Também começámos a namorar; e, como as namoradas não sabiam escrever nem ler, nós fomos deixando esse luxo. Agora, o meu irmão começou a dizer que era melhor aprender a fazer o nome, pois que, sempre que ia ao notário, era caro; e, assim, sairia mais barato. Recomecei, novamente, depois de muitos anos, e aqui estou a fazer o meu nome.

O meu irmão já comprou uma caneta de tinta permanente e já escreve muitas coisas, mas eu sou mais rápido: aprendi há menos tempo e escrevo mais depressa. O discípulo saiu melhor que o mestre.

Eis como dois lavradores da nossa província, de pele queimada pelo sol, mãos calejadas pelos cabos das enxadas ou dos arados, de cabelos já brancos, aprendem a escrever, não grandes trechos, mas algumas linhas, além dos seus nomes.

R. L.

Cooperativa dos Olivicultores de Tavira

Soubemos que, na passada segunda feira, se iniciara a instalação das máquinas no lagar que esta Cooperativa está montando no lado oriental da cidade; e, para satisfazermos a curiosidade de muitos dos nossos leitores, procurámos inquirir sobre a marcha dos trabalhos e sobre se a possibilidade de vir a trabalhar já na presente safra.

Verificámos que a instalação, inteligentemente dirigida por um hábil mecânico que chefia uma brigada de operários da casa fornecedora do material, prossegue, rápida e metódicamente e que a Direcção da Cooperativa continua envidando todos os seus esforços para que o lagar inicie a sua laboração entre 15 a 20 do próximo mês de Outubro.

Do que vimos, ficámos com a impressão pessoal de que a nova instalação fabril ficará uma obra modelar no seu género, estando, portanto, de parabéns os seus dirigentes e os seus associados.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Encontra-se já em distribuição pelos assinantes e à venda o fascículo n.º 278 da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira que prossegue com uma regularidade notável a publicação do seu XXIV volume.

Belamente ilustrado no texto e acompanhado por uma estampa em separado, reproduzindo um magnífico quadro religioso de Rafael, este fascículo contém, entre muitas centenas de artigos importantes, os que se referem a: Quinino, Quinena, quinta, quintal, quintilha, Quintiliano, quinto, quíoccos, Quionga, quisto, quitação, quítina, Quixote (Dom), quociente, quorum, quoidade, R (inicial), rabaça, rabaçal, etc., etc.

Sabido como é que os melhores nomes da nossa intelectualidade colaboram na Enciclopédia com artigos originais dentro das esferas das suas especializações, pode avaliar-se da altura em que estão elaborados os artigos que destacamos, sendo de considerar que para este fascículo contribuíram com obras suas os Professores Peres de Carvalho, João de Carvalho e Vasconcelos, Luís da Cunha Gonçalves, Rocha Brito, Manuel Zaluar Nunes, Laranjo Coelho, Ferreira de Nira, Mendes Correia, os Doutores Afonso Zúquete, Salazar Carreira, Augusto Moreno, Celestino Gomes, Pedro Batalha Reis, António Madeira, Júlio Gonçalves, Travassos Valdez, António Sérgio, Pedro Godinho, Simões Correia, e ainda os especialistas e publicistas de renome que são: António da Costa Leão, João de Sousa Fonseca, Capitães Mário Barreto, Mimoso Serra e Sousa Dias, Eng.º Almeida Fernandes, Padre Miguel de Oliveira, Maestro Fernando Lopes Graça, Lopes de Oliveira, Pedro Correia Marques, Mota Júnior, Cristiano Lima, Machado Faria, José António de Novais, etc., etc.. Tudo se conjuga, portanto, para conceder grande categoria a este belo e atraente fascículo.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Brites das Dores Chagas, srs. José Júlio Galhardo Palmeira e Amândio Jerónimo Sena Neto.

Em 1 de Outubro—D. Lídia Marques Pereira e D. Estela Júlia Pires Faleiro.

Em 2—D. Maria Antonieta Guimarães Fernandes, menina Maria Gabriela Martins Fernandes, srs. Jorge da Conceição Carvalho e Manuel Tavares Vizete Guerreiro.

Em 3—D. Maria Antonieta Corvo Reis Trindade, srs. Francisco José Guimarães Vieira Pita, Tenente Francisco Solésio Padinha e menino Luís Manuel da Trindade Bernardo.

Em 4—Sr. Fernando Manuel Vieira. Em 5—D. Justina Plácida Peres, D. Maria António Neto, srs. José Gomes Gonçalves Carlota, Rui Maria Baptista Peres e Manuel Mário de Oliveira.

Em 6—D. Maria da Fé Henrique Patarata, srs. Arnaldo Bruno Conceição, Manuel Ventura e João Bruno da Rocha Prado.

Partidas e Ohogadas

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Cristina Gomes, e de sua sobrinha sr.ª D. Maria da Saudade Cristina Peres, encontra-se, na Quinta do Muro, em Cacela, em casa de seus sogros, o nosso estimado assinante, em Setúbal, sr. José Gomes, que aqui vem passar a sua habitual temporada de Verão.

—Esteve nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. Custódio Custódio Gonçalves, residente em Lisboa.

—Com sua esposa partiu para Lisboa, o nosso prezado amigo sr. Frederico Ramos Dias, que aqui esteve passando as suas férias.

—Com sua família, encontra-se nesta cidade, no gozo de alguns dias de licença, na sua Quinta da Saúde, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Major de Artilharia José Vizete Chagas.

Registo de Nascimento

No passado dia 14 do corrente, foi registada na Conservatória do Registo Predial, desta cidade, uma criança do sexo masculino, filho da sr.ª D. Maria Bernardete Palmeira Costa e do sr. Américo Jacinto Costa.

O neófito, que recebeu o nome de Victor Manuel Almeida Costa, foi apadrinhado pela sr.ª D. Julieta da Conceição Rosa e pelo sr. Manuel Francisco de Brito.

Pela Província

Praia da Rocha

Realizaram-se nos passados dias 22 e 23 do corrente os tradicionais Jogos Florais da Rocha, uma organização do Grande Casino da Rocha, onde foram apresentados mais de 400 trabalhos. Embora tivessem comparecido trabalhos de autores de diversos pontos do País, de Norte a Sul, os poetas e artistas algarvios chamaram a si a maior parte dos prémios.

Foram classificados:
Poesia Lírica:
1.º Prémio, «Poesia da Chuva à Rua», João Brás — Portimão;
2.º Prémio, «Vem», José Morais Lopes — Faro;
3.º Prémio, «Meu Amor», D. Maria da Conceição Ramires Santos — Olhão.

Mengão Honrosa:
Eduardo Saramago, Faro; José Morais Lopes, Faro; Dr. Ernesto de Moura Coutinho, Monchique; João Brás, (2) Portimão.

Poesia Alusiva ao Algarve:
1.º Prémio, «Cantigas dum marinheiro algarvio», João Brás — Portimão;
2.º Prémio, José Morais Lopes — Faro;
3.º Prémio, João Brás — Portimão.

Soneto:
1.º Prémio, «Plenitude», José Carlos Ary dos Santos — S. Martinho do Porto;
2.º e 3.º Prémios, José Morais Lopes — Faro.

Poesia Obrigada a Mote:
1.º Prémio, Dr. Ernesto Moura Coutinho — Monchique;
2.º Prémio, Manuel Virgínio Pires — Tavira.

Mengão Honrosa a:
José Morais Lopes — Faro.

Quadrá:
1.º Prémio, D. Maria Eugénia Conreiras Dias Portada — Porto;
2.º Prémio, D. Maria de Brito Xavier — Coimbra;
3.º Prémio, Carlos Conde — Lisboa.

Menções Honrosas a:
João Brás, Portimão (1.º e 2.º); José Rodrigues Canedo, Porto (3.º e 5.º); Vitor d'Andrade (Filho), Portimão.

Prosa:
Só foram concedidas duas Menções Honrosas a: Madeira Piçarra, Évora, em reportagem sobre o Algarve, e a D. Rolanda Ester Lopes do Rosário, Faro, em reportagem sobre a Praia da Rocha.

Fotografia:
Figura: José Rodrigues Sanches, Portimão; Paisagem: Eng.º Gomes da Costa, Portimão; Praia da Rocha: 1.º Prémio e 3.º Menções Honrosas a José Rodrigues Sanches, Portimão.

Foram apresentados muitos trabalhos que não puderam ser classificados por falta de negativos e porque as fotos não tinham as dimensões exigidas.

Pintura a Óleo s/ a Praia da Rocha:
1.º Prémio, Luís Garcia Domingues, Lisboa.

Pintura a aguarela:
1.º Prémio, Manuel Caldeira Martins, Alges.

O júri foi constituído por: Drs. Cândido Guerreiro, Justino de Bivar, Emiliano da Costa, Lyster Franco, Mestre José Campos, fotografos Matos de Faro e Oliveira de Portimão.

A Princesa dos Jogos Florais da Rocha, Mle. Maria Beatriz Magalhães Barros Gamboa, teve como Damas de Honra: Mles. Maria das Dores e Maria do Amparo Lyster Franco, Maria Teresa Brás Mira e Maria Amélia Leite.

Em fim de festa, houve um animado baile que durou até altas horas da madrugada.

Rogério Pedro

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aboim.

Júlio Sancho
Médico-Radiologista
ROENTGENDIAGNOSTICO
TOMOGRAFIA
ELECTROTHERAPIA
Mudou o consultório para a
Rua Castilho, 37
TELEFONE 368 FARO

PROPRIEDADE
Vende-se na Luz de Tavira, no sítio da Palmeira, denominada Vila Pires, constando de casa de residência, com ramada, arvoredo, terreno de regadio e nora com abundância de água. Tratar em Vila Real de Santo António, Rua Conselheiro Frederico Ramirez, 5.

O Fim do Mundo através dos Tempos

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

consumido para dar lugar a um mundo novo. Os livros de Daniel, de Henoch e certos livros sibilinos são a expressão judaica da mesma teoria. Os estoicos, com os iranianos e os escandinavos, criam na conflagração universal.

Esta opinião do fim do mundo agitou todos os espíritos nos primeiros séculos da Igreja. Os concílios, depois, deram como herética a seita dos Milenários. Bernardo, eremita da Turinjinia, havia predito o fim do mundo e anunciava-o publicamente em 960, para o ano mil.

Druhmare, monge de Corbier, anunciou a destruição do globo para 25 de Março do ano 1.000. O terror foi tanto que o povo de muitas cidades procurou refugiar-se nas igrejas, ali permanecendo até à meia-noite desse dia, na expectativa do juízo final, para morrer aos pés da cruz.

E' dessa época que datam inúmeras doações. Toda a gente legava terras e bens aos mosteiros, embora, o fim do mundo...

O fim do mísero mundo tornou-se, assim, o terror desses tempos espantosos. Não obstante, o ano 1.000 passou como os precedentes e o mundo não acabou. Ter-se-iam os profetas enganado mais uma vez?

Tendo sido Jesus crucificado aos 33 anos, não seria mais lógico estender o milénio ao ano de 1.033? Era razoável. Esperaram. Mas, justamente, nesse ano 1.033, verificou-se aos 29 de Junho um grande eclipse de sol.

O terror foi imenso, todos aguardavam uma catástrofe iminente, e, contudo, não foi ainda o fim do mundo. E é dessa época angustiada que datam as construções das catedrais que têm desafiado os séculos e despertado a admiração dos pósteros. Benefícios enormes foram prodigalizados ao clero, doações e testamentos continuaram a enriquecê-lo. Houve, assim, uma espécie de nova aurora. «Depois do ano 1.000,—diz Raul Glaber— as basilicas foram restauradas em quase todo o mundo, posto que a maior parte delas ainda estivessem em boas condições. Os povos cristãos pareciam, contudo, rivalizar na magnificência dos seus templos. Dir-se-ia que o mundo inteiro, acorde num só pensamento, despira-se dos seus andrajos para vestir túnica branca. Os fleis já não se contentavam de só reconstruir as igrejas episcopais; embelezavam também os mosteiros e até capelas aldeãs, votadas a diversos oragos».

Mas, a ideia do fim do mundo sobrepairava e ultrapassava ainda. No século XII os astrólogos aterrorizaram a Europa, anunciando uma conjunção de todos os planetas na constelação da Balança, que se verificou efectivamente. Não foi, porém, ainda, desta vez, o fim do mundo.

Surgiu então o célebre alquimista Arnaldo de Vilanova a predize-lo para 1.353. Em 1.406, um eclipse solar acarretou um pânico geral, assim narrado por Juvenal de Ursinos: «Causava dó ver o povo refugiar-se nas igrejas, crente de que o mundo ia acabar».

S. Vicente Ferrer, no seu livro *Do fim do mundo e da ciência espiritual*, concede à cristandade tantos anos quantos são os versículos do Salterio — 2537.

Steffler, astrólogo alemão, por sua vez, predisse para 1.524 um dilúvio universal, consequente a uma conjunção planetária. Pânico geral e propriedades vendidas a preço vil aos menos creduos. Ariol, doutor de Toulouse, mandou construir uma arca para si, família e amigos. Depois, foi o astrólogo Léovitz, para 1.584 Nova conjunção de astros e... dilúvio. O mesmo terror, doações e vendas de bens... Em 1.588, nova predição astrológica. Conjunções planetárias, eclipses e cometas, como que parti-

lhavam entre si o acervo de preságios sinistros, antes destas épocas e seguintes.

O terror do fim do mundo associou-se ainda ao cometa de 1773, e houve pânico em toda a Europa.

No nosso século, a predição do fim do mundo foi, por várias vezes, associada às aparições cometárias. E, assim, foi com o cometa de Biela em 1832. E o mesmo se repetiu em 1857. Ainda mais uma vez as almas se apavoraram e os confissionários receberam maior número de penitências. Em 1872, nova predição.

No curso do século XIX, profetas agourentos e mais ou menos sinceros anunciaram vinte cinco vezes o fim do mundo, mediante cálculos cabalísticos, sem se estribarem em qualquer fundamento sério.

Há pouco tempo, uma Academia de Ciências Ocultas, ocupou-se em estudos sobre um cataclismo cósmico previsto para o ano de 1965.

Nesse ano, vai a Terra entrar numa conjunção malifca, a valer, com Plutão, Urano e Saturno— e isso, dizem os sábios da Academia referida, vai ser, talvez, o fim do mundo.

A previsão não é nova, como já vimos, e nas célebres pirâmides do Egipto, cuja construção remonta a mais de 4.000 anos, se lê em seus hieróglifos o anúncio ou previsão de vários acontecimentos históricos-sociais, que tempos posteriores confirmaram, e alguns esperam confirmação para breve.

Se lermos os cientistas que interpretaram os hieróglifos das pirâmides, veremos que, nelas estão escritas, debaixo da forma geométrica, as leis que governam o Mundo, e predizem o seu fim. E, assim, temos, segundo as pirâmides:

Nos seus corredores de galerias, há uma parte mais larga, que simboliza a cristianização do mundo. E ali está determinado o ano de 1914, início da guerra mundial, com a característica de que a parte do corredor indicativa desse ano é calçada com pedras vermelhas (símbolo do sangue), diferindo do resto, que é revestido de pedras negras. A última data marcada é a do ano de 1953, ou seja o fim do mundo, porque ali termina o corredor.

Esse fim pode corresponder antes ao término da organização social que se firma nas guerras, para ter início a era nova de uma civilização pacífica.

Mas, se nos cingirmos a outra interpretação, não menos científica, vemos que, por um desequilíbrio produzido nas forças que regem o movimento da Terra em torno do Sol, a actual civilização ficará sepultada nos escombros do próximo cataclismo, como, de resto, já aconteceu à civilização precedente à actual — a da Atlântida.

Esse fenómeno catastrófico repete-se de 13.000 em 13.000 anos, tanto se podendo dar em muito breve, como daqui a mil anos, não podendo, todavia, ir muito além desse prazo, porque a ilha Poseidon (restos da Atlântida) desapareceu no fundo do mar ha cerca de 12.000 anos.

Como o leitor vê, a previsão do fim do mundo, não é nova, pois, além das pirâmides, muitos profetas, sábios e o próprio Apocalipse o teem anunciado, e das previsões, a que nos referimos através deste estudo.

No caso presente, no que a Academia das Ciências Ocultas e as pirâmides do Egipto predizem, há pequenas diferenças, devidas, talvez, à interpretação dos textos egípcios, ou à interpretação astrológica da conjunção planetária, ultimamente referida.

Damião de Vasconcellos

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Reminiscências

Ao dia 2 de Outubro de 1926

O som dos teus passos
São os únicos laços
Que me prendem a ti!
E têm o condão de me avisar
Que tu vais a passar
E caminhas por mim.

Teus passos apressados,
Ou dolentes, cansados...
São sempre os teus passos que eu adoro!
E a sua cadência ininterrupta
Liga o meu pensamento
Ao teu pensamento!

Quando tu passas na minha rua,
E a figura tua
Já vem desenhada na esquina,
O coração quer saltar-me do peito,
Sente-se aprisionado em sítio estreito,
Para conter esta ânsia de menina
Que quer ser mulher
E vai despertar para a vida!

Que saudade do som dos teus passos,
Quando eram os únicos laços
Que me prendiam a ti!

Maria Leonor G. de Melo e Horta

O Ano Santo

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

tro dos princípios que sempre a nortearam.

Nós somos católicos e cristãos desde que alvoreceu a nacionalidade. Nós fomos pelo Mundo dilatando a fé de Cristo no exercício de uma vocação apostólica que criou novas civilizações, amparadas sempre pelos altos ideais da religião que professávamos. Na civilização contemporânea, Fátima, o lugar santo da cristandade é a rota dos homens bons, dos homens fleis a Cristo e o objectivo de quantos creem na verdade das palavras do Homem filho de Deus e as seguem na ânsia de obterem a perfeição que os dignificará na Eternidade.

Fátima, altar do cristianismo, pequeno burgo em terras portuguesas, vai ser pequena para os milhares de peregrinos que, de todo o Mundo, ali acorrerão numa das mais impressionantes manifestações de fé e de devoção de que há memoria nos tempos que vão correndo. O Congresso Internacional da Mensagem de Fátima constituirá, para quantos nele tomarem parte, um meio de expansão universal da ideia cristã e será, amanhã, uma lembrança saudosa no espírito de quantos colherem a forte lição de fé que dele brotará.

Vai o Mundo católico ter em Portugal a sua reunião magna. De todos os cantos chegarão intelectuais, pensadores, homens do povo em romagem, que vai ter a grandiosidade dos actos maiores da vida humana. E a todos, sob o signo de Nossa Senhora de Fátima, Portugal saberá acolher, dando o exemplo da paz que tão necessária é numa época perturbada e convulsa como a que atravessamos.

PROPRIEDADE

Vende-se, no sítio do Almargem, que se compõe de sequeiro e regadio, com abundância de água.

Quem pretender, tratar com Silvério Pereira Puga — Condição.

BARCO

Vende-se, próprio para tresmalho, com todos os apetrechos, pronto a pescar.

Tratar com José Serafim dos Santos — Fábrica Balsense — Tavira.

RAFAEL DE OLIVEIRA

fala da sua vinda para Tavira

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

dadeiro teatro do Povo e para o Povo.

—Qual o género de teatro que mais pensa representar em Tavira?

—Todo: desde o teatro antigo ao mais moderno.

—Quais as peças que mais agradaram em Vila Real?

—Foram tantas...

—Diga-nos algumas.

—Duas Causas... Dama das Camélias... Deus lhe pague... Calúnia... Cadeira da Verdade... Recompensa... A Fera. Estas últimas, do nosso grande escritor Dr. Ramada Curto, e muitas outras.

—Ouvimos falar numa peça sacra que dizem ser um grande êxito da Companhia?

—Jesus Nazareno! Realmente, essa peça está posta em cena com toda a dignidade, assim como As Duas Orfãs, Conde de Monte Cristo, Amor de Perdição, Fidalgo da Casa Mourisca, etc.

—E teatro musicado?

—Umhas três revistas, e as operetas Pupulas do Senhor Reitor, Mouraria...

—Quere dizer: teatro para todos os paladares. E' pena perderem a feira.

—A feira não nos interessa. O bom teatro não é para feiras nem elas constituem ambiente próprio. As feiras requerem circos, carroceis, barulho e movimento.

—Quando pensa fazer a estreia em Tavira?

—Na semana após a feira.

—E já está assente o local para a instalação do teatro?

—A beira do rio... a seguir ao mercado do peixe. Creio ser o melhor local.

Do teatro reclamam a presença de Rafael de Oliveira, que se despede de nós com esta frase: Oxalá que na saída de Tavira digamos o mesmo que à saída de Vila Real: «Levamos saudades e... até à volta, se Deus quiser!»

Por esse Mundo fora...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

externos sem ser influenciado por privilégios ou direitos adquiridos nem desencaminhado por lutas de classes ou fraudes doutrinárias.

FOI tornado público o texto do comunicado da Conferência dos Ministros das Nações signatárias do Pacto do Atlântico, realizada em Otava. O referido texto compõe-se de dez pontos e nele se declara que se reconhece necessário um esforço comum para se elevarem a um nível suficiente as suas forças de defesa. Ficou decidido que se convide a Grécia e a Turquia a aderirem ao Pacto e que a próxima sessão se realize em Roma.

EM virtude de Harriman

se ter recusado a entregar ao Governo de Londres o ultimato de Mossadegh acerca da questão do petróleo, o Gabinete de Teerão resolveu dirigir directamente à Grã-Bretanha novas propostas que foram rejeitadas. A rejeição é baseada no facto das propostas não conterem qualquer base para o começo de negociações e os pontos de vista de Londres se mantiverem os mesmos.

IMPARCIAL

VIVENDA

Arrenda-se, mobilada, nos arredores da cidade, em excelente local, ótimo para passar as férias, com 6 compartimentos, casa de banho, casa para despejos e um excelente terraço em toda a extensão. Nesta Redacção se informa.

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuízo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

Apresenta diariamente, os mais interessantes modelos de calçado, confeccionados nas mais especializadas fábricas de Lisboa, Porto e S. João da Madeira, em calfes, camurças, vernizes e outras pelarias, nacionais e estrangeiras, em todas as cores, para senhora, cavalheiro e criança.

O calçado da Casa «UNIL» distingue-se sempre pela elegância da sua confecção

Colossal sortido de chapelaria, desde 40\$00 esc., fabricado na mais importante fábrica do nosso País

GUERREIROS: A grande marca do chapéu da actualidade, que se distingue, entre todos os outros, pela sua óptima qualidade, admiráveis modelos e briosa confecção.

ÚNICO EXCLUSIVISTA EM TAVIRA, CASA «UNIL»

Casaos confeccionados em tussor e outros tecidos, para cavalheiro, balalaicas, etc.; da afamada fabricação SLAV.

ÓPTIMA COLECCÃO DE CORTES PARA FATOS

ESPLENDIDA VARIÉDDE DE SEDAS PARA VESTIDOS

INTERESSANTE SORTIDO DE MALAS, CARTEIRAS, CINTOS,

SOMBRIÑHAS DE SEDA E ALGODAO, para Senhoras e Crianças.

MALHAS

Melas de Nylon, escócia e seia, peúgas, luvas, quimonos, fatos de banho para cavalheiro, senhora e criança, etc.

Uma camisa, uma gravata, ou qualquer outro artigo adquirido na Casa «UNIL», é significado do fino gosto da pessoa que o usa.

Visite este estabelecimento e aprecie as suas exposições todas as semanas, especialmente aos Sábados e Domingos

CASA «UNIL» TELEFONE 114
Rua Estácio da Veiga, 19-TAVIRA

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramos
PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

Tipografia «Povo Algarvio»

Rua Dr. Parreira, 9—TAVIRA—Telefone 127

Executa toda a espécie de trabalho com a máxima perfeição.

Uma maquinaria moderna ao serviço da técnica

Fabricação de Carimbos de Borracha

A casa fornecedora de algumas entidades oficiais da nossa provincia.

Empresa de Publicidade Algarve, L.^{da}

Mude agora para o **NOVO**
EAGLOIL SUPERLUBE
MOTOR OIL



DETERGENTE:

MOTOR LIMPO

Funcionamento suave

DESGASTE mínimo

ELEVADO ÍNDICE DE VISCOSIDADE:

menor consumo para maior número de quilómetros andados.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

H. VAULTIER & C.^A

ORGANIZAÇÃO EAGLOIL

A VENDA EM TODAS AS GARAGENS E ESTAÇÕES DE SERVIÇO

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório de selletador Carmo Peres

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER VENDEM-SE

Morris - Oxford, do ano de 1949, em serviço de aluguer na Praça de Tavira.

Renault-Nova quatre, do ano de 1939, em serviço de Instrução no concelho de Tavira.

Tratar na Garage Tavirense, Estrada da Asseca—Tavira—Telefone 95.

CASA

na Praia de Monte Gordo

Vende-se. Nova, isenta de contribuição predial por 5 anos, com vários compartimentos, quintal, poço de água potável e canalização de esgotos.

Nesta Redacção se informa.

JOP

JOPINHAL

Vinhos de mesa



Agente Depositário

A Comercial

Agrícola

Rua Alexandre Herculano, n.º 21

TAVIRA

TRESPASSA-SE

Por motivo de retirada, casa de vinhos, bem afreguesada, com boas comodidades para negócios e habitação.

Trata no Largo de S. Brás, n.ºs 27 e 28—Tavira.

CRIADA

Com conhecimento de cozinha e pontos, precisa-se. Nesta Redacção se informa.

Ganoa e Saveiro

Vendem-se e respectiva sacada completa, com faróis, em bom estado.

Quem pretender, tratar com Faustino Nobre—Tavira.

ENFARDADEIRA

E carro de parrelha, em bom estado, vende-se.

Tratar na Quinta das Várzeas—Altura.

Já V. Ex.^{as} provaram o vinho da marca **NAMORADO?**

Não esqueçam de o fazer, certamente passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Pínto e Abafado.

«NAMORADO»

é a marca registada da firma J. A. Pacheco de Olhão — Avenida da República, 202.

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS